

## Sustentabilidade e enoturismo em regiões vitivinícolas emergentes: análise multidimensional das vinícolas dos Vales da Uva Goethe, SC

*Sustainability and wine tourism in emerging wine-producing regions:  
a multidimensional analysis of wineries in the Vales da Uva Goethe, SC*

*Sostenibilidad y enoturismo en regiones vitivinícolas emergentes:  
un análisis multidimensional de las bodegas de los Vales de la Uva Goethe, SC*

### Autoria

#### Volmar Madeira

-  Universidade do Extremo Sul Catarinense
-  [madeira@unescc.net](mailto:madeira@unescc.net)
-  <https://orcid.org/0009-0002-9898-3772>

#### Jairo José Zocche

-  Universidade do Extremo Sul Catarinense
-  [jjz@unescc.net](mailto:jjz@unescc.net)
-  <https://orcid.org/0000-0003-2291-3065>

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar práticas de sustentabilidade ambiental, econômica e social em vinícolas com Indicação de Procedência e seu potencial para impulsionar o enoturismo sustentável nos Vales da Uva Goethe (Urussanga, SC), relacionando indicadores de sustentabilidade à competitividade territorial em regiões emergentes. **Metodologia/abordagem:** Pesquisa descritiva, quantitativa, com quatro vinícolas integrantes da Associação ProGoethe. Dados coletados por roteiro adaptado do Grid de Sustentabilidade Empresarial aplicado aos gestores. A sustentabilidade foi mensurada quantitativamente, por meio de escala Likert, nas dimensões ambiental, econômica e social das organizações analisadas. **Originalidade/relevância:** O estudo integra sustentabilidade tridimensional, enoturismo e Indicação Geográfica em uma região vitivinícola emergente do sul do Brasil. Diferentemente de contextos europeus consolidados, analisa como pequenas vinícolas utilizam a sustentabilidade como estratégia competitiva, evidenciando lacunas entre discurso e prática. Destaca-se pela aplicação do Grid de Sustentabilidade Empresarial em um território ainda pouco explorado pela literatura. **Principais resultados:** Indicam que os gestores apresentam baixa percepção sobre a efetividade do uso dos indicadores de sustentabilidade para impulsionar o enoturismo, uma vez que as práticas adotadas não geram ações concretas de melhoria nas dimensões de sustentabilidade, tanto a médio quanto a longo prazo. **Contribuições teóricas:** Aumenta o acervo teórico em relação à interligação dos temas: vitivinicultura, enoturismo e sustentabilidade. **Contribuições para a gestão:** Os dados e as informações sobre a realidade vivenciada no setor, a localização geográfica, as atividades desenvolvidas, entre outros, podem servir de parâmetros para o conhecimento, à análise e implementação de iniciativas públicas e privadas nas temáticas abordadas.

**Palavras-chave:** Enoturismo. Indicadores de sustentabilidade. Turismo sustentável. Vitivinicultura. Indicação Geográfica.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze environmental, economic, and social sustainability practices in wineries with an Indication of Provenance and their potential to foster sustainable wine tourism in the Vales da Uva Goethe (Urussanga, SC), relating sustainability indicators to territorial competitiveness in emerging regions. **Methodology/approach:** A descriptive, quantitative study conducted with four wineries belonging to the ProGoethe Association. Data were collected through a structured instrument adapted from the Corporate Sustainability Grid, applied to managers. Sustainability was quantitatively measured using a Likert scale across the environmental, economic, and social dimensions of the analyzed organizations. **Originality/relevance:** The study integrates three-dimensional sustainability, wine tourism, and Geographical Indication in an emerging wine-producing region in southern Brazil. Unlike consolidated European contexts, it examines how small wineries use sustainability as a competitive strategy, highlighting gaps between discourse and practice. It stands out for applying the Corporate Sustainability Grid in a territory still underexplored in the literature. **Main results:** The findings indicate that managers demonstrate a low perception of the effectiveness of sustainability indicators in fostering wine tourism, as the adopted practices do not generate concrete improvement actions in sustainability dimensions in the medium and long term. **Theoretical contributions:** The study expands the theoretical body of knowledge regarding the interconnection between viticulture, wine tourism, and sustainability. **Contributions to management:** The data and information on the sector's reality, geographic location, and activities developed, among others, may serve as parameters for understanding, analyzing, and implementing public and private initiatives related to the addressed themes.

**Keywords:** Wine tourism. Sustainability indicators. Sustainable tourism. Viticulture. Geographical Indication.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar las prácticas de sostenibilidad ambiental, económica y social en bodegas con Indicación de Procedencia y su potencial para impulsar el enoturismo sostenible en los Vales de la Uva Goethe (Urussanga, SC), relacionando indicadores de sostenibilidad con la competitividad territorial en regiones emergentes. **Metodología/enfoque:** Investigación descriptiva de enfoque cuantitativo, realizada con cuatro bodegas integrantes de la Asociación ProGoethe. Los datos fueron recolectados mediante un instrumento estructurado adaptado del Grid de Sostenibilidad Empresarial, aplicado a los gestores. La sostenibilidad fue medida cuantitativamente mediante una escala Likert en las dimensiones ambiental, económica y social de las organizaciones analizadas. **Originalidad/relevancia:** El estudio integra sostenibilidad tridimensional, enoturismo e Indicación Geográfica en una región vitivinícola emergente del sur de Brasil. A diferencia de contextos europeos consolidados, examina cómo pequeñas bodegas utilizan la sostenibilidad como estrategia competitiva, evidenciando brechas entre el discurso y la práctica efectiva. Asimismo, destaca por la aplicación del Grid de Sostenibilidad Empresarial en un territorio aún poco explorado por la literatura. **Resultados principales:** Los resultados indican una baja percepción de los gestores respecto a la efectividad de los indicadores de sostenibilidad para impulsar el enoturismo, ya que las prácticas adoptadas no generan acciones concretas de mejora en las dimensiones de sostenibilidad en el mediano y largo plazo. **Contribuciones teóricas:** Amplía el acervo teórico sobre la interrelación entre vitivinicultura, enoturismo y sostenibilidad en contextos emergentes. **Contribuciones para la gestión:** Los hallazgos ofrecen insumos relevantes para el análisis y la implementación de iniciativas públicas y privadas orientadas al desarrollo sostenible del sector vitivinícola.

**Palabras clave:** Enoturismo. Indicadores de sostenibilidad. Turismo sostenible. Vitivinicultura. Indicación Geográfica.

## ■ INTRODUÇÃO

O enoturismo, em sentido *lato*, pode ser entendido como o conjunto de atividades desenvolvidas em torno do produto vinho e da uva, envolvendo tanto sua produção (vitivinicultura), como sua comercialização (vinicultura), que ocorre em adegas, festividades, entre outros espaços (Hojman & Hunter-Jones, 2012). Desse modo, o enoturismo combina o cultivo da uva, os serviços de gastronomia, o consumo do vinho, além de atividades festivas e turísticas. É, portanto, o conjunto de atividades econômicas e turísticas relacionadas à vitivinicultura (Trigo & Silva, 2022).

A sustentabilidade refere-se à interação entre o ser humano e o ambiente, especialmente no que diz respeito às ações que podem influenciar a relação entre o meio e o desenvolvimento socioeconômico. É um processo de visão holística do desenvolvimento sustentável (nas esferas ambiental, social e econômica), que se mantém por si só, como um aprimoramento econômico que não esgota os recursos existentes (Arruda, 2021).

No ano de 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU), na Cúpula sobre Desenvolvimento Sustentável, apresentou uma série de metas para garantir a sobrevivência do planeta e da grande massa de seres vivos que o habitam por meio de seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS visam, entre outras metas, a erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e promover uma agenda internacional sustentável (Nave, 2017).

Diversos setores da indústria passaram a adotar novos hábitos de produção e consumo que buscam, idealmente, que até o ano de 2030, sejam atingidos no todo ou em parte esses objetivos. Com isso, a vitivinicultura não fica de fora, pois conforme Nave (2017), um dos seus primeiros desafios é alcançar a sustentabilidade dos vinhedos, em todas as dimensões.

A partir da Cúpula sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada em setembro de 2015, foi elaborada a Agenda 2030 (ONU - Organização das Nações Unidas Brasil, 2015), que se refere a uma das iniciativas globais preconizadas pela ONU com vistas a se alcançar o desenvolvimento sustentável. Na Agenda 2030, podem ser encontrados 17 ODS, em conjunto com 169 metas, entre os quais, o objetivo de número 8, que, na meta 8.9, é o que tem maior afinidade com o turismo.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo - OMT (1998), o desenvolvimento da atividade turística deve ser gerenciado e planejado de forma a não causar problemas ambientais ou socioculturais. Além disso, um alto nível de satisfação do visitante deve ser mantido, enquanto o destino mantém seu potencial comercial e prestígio.

A disseminação do conceito e da importância da sustentabilidade e do turismo, aliados aos ODS, faz com que se discuta modelos de gestão orientados ao cumprimento de práticas sustentáveis, envolvendo, além das questões ambientais, as econômicas, sociais, políticas e culturais (Nogueira, 2022).

Em uma visão contemporânea, a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável englobam variáveis que extrapolam as questões

meramente ambientais e ecológicas, tendo em vista que outras vertentes passaram a ser incluídas em sua definição, ou seja, o meio social e seus aspectos culturais, econômicos, históricos e políticos (Trigo & Silva, 2022). Neste contexto, a viticultura, quando abordada sob a perspectiva da sustentabilidade e no âmbito do turismo, tem como objetivo fundamental promover o equilíbrio entre a viabilidade econômica, a conservação ambiental, a equidade social e o fortalecimento dos aspectos culturais ao longo de toda a cadeia produtiva e processo de transformação (Leston, 2020).

No Brasil, a vitivinicultura, que vem se apresentando com alto grau de importância e ascensão (Maciel *et al.*, 2023), pode ser encontrada em vários estados, apresentando características e peculiaridades diferenciadas. Contudo, como regiões mais tradicionais, destacam-se a Serra Gaúcha no Rio Grande do Sul e, em Santa Catarina, o Vale do Rio do Peixe e os Vales da Uva Goethe (Wurz *et al.*, 2018).

A área chamada Vales da Uva Goethe localiza-se nas bacias do rio Urussanga e do rio Tubarão, dentro dos limites dos municípios de Urussanga, Morro da Fumaça, Cocal do Sul, Orleans, Nova Veneza e Içara, pertencentes à região da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), além dos municípios de Treze de Maio e Pedras Grandes, integrantes da Associação dos Municípios de Laguna (AMUREL) (Réus, Zilli & Vieira, 2016).

Dos 458,9 km<sup>2</sup> do território, o município de Pedras Grandes responde pela maior área destinada à plantação da uva, com 122 hectares. Na sequência, com 89 hectares, destaca-se Urussanga (Data Sebrae, 2023). Contudo, é em Urussanga, considerada como o “Berço da Vitivinicultura Brasileira”, em que se encontra a maioria das vinícolas da região (Felisberto, Cittadin & Pandini, 2017), sendo, por isso, também chamada de “Capital do Vinho” (Data Sebrae, 2023). Além do vinho, são fabricados produtos variados, tais como sucos e outras bebidas com teor alcoólico (espumantes e frisantes), além de vinagres, doces, geleias, entre outros. No território, o enoturismo vem despontando como uma atividade promissora, com o setor oferecendo serviços como visita às fábricas, às plantações, bem como degustações, refeições harmonizadas, venda de produtos, hospedagens e até colheita e pisa, na época vindima, nos meses de janeiro.

O enoturismo, como segmento do turismo rural, integra experiência, produção e consumo de vinho à valorização cultural e paisagística (Hojman & Hunter-Jones, 2012). Sua relação com a sustentabilidade é estrutural, exigindo equilíbrio entre viabilidade econômica, conservação ambiental e equidade social, com uso integrado de recursos (Dinya, 2023).

Almeida *et al.* (2023) demonstram que o enoturismo pode promover a diversificação estratégica sustentável quando baseado em diferenciais territoriais e em uma gestão alinhada aos três pilares da sustentabilidade. Mihalic (2016) evidencia a lacuna entre discurso e prática, propondo a integração entre turismo responsável (*Responsible*) e turismo sustentável (*Sustainable*) para articular consciência (*Awareness*) e ação (*Action*) de forma mensurável e verificável.

Sob a perspectiva territorial, Carrà *et al.* (2016) destacam que o planejamento participativo, com múltiplos stakeholders, é essencial ao desenvolvimento sustentável de rotas de vinho. Bramwell e Lane (2011) ressaltam que a governança depende de arranjos institucionais flexíveis e aprendizagem contínua, configurando a sustentabilidade como sistema estratégico integrado.

O desenvolvimento sustentável na produção de vinhos e seus derivados é de grande relevância para o enoturismo. A incorporação da sustentabilidade (social, econômica, ambiental e cultural) na produção e comercialização de vinhos impulsiona o potencial do turismo regional (Mecca et al., 2023), tornando-o um ponto fundamental a ser analisado.

A interação entre enoturismo e sustentabilidade tem ganhado destaque acadêmico, especialmente em contextos emergentes. Dinya (2023) aponta desafios globais que exigem inovação e cooperação na cadeia vitivinícola, enquanto Almeida et al. (2023) evidenciam o enoturismo como estratégia de diversificação sustentável alinhada aos três pilares. Bramwell e Lane (2011) reforçam a importância da governança participativa no turismo sustentável. Nesse sentido, observa-se que a integração entre atores locais, políticas públicas e práticas empresariais é fundamental para consolidar modelos sustentáveis. Além disso, a articulação entre teoria e prática torna-se essencial para ampliar a efetividade dessas estratégias no território.

No plano conceitual, Mihalic (2016) propõe o modelo *responsustainable*, integrando turismo responsável e sustentável, enquanto Carrà et al. (2016) destacam a análise estratégica participativa como essencial ao planejamento territorial. Diante disso, observa-se a necessidade de maior aprofundamento empírico em regiões emergentes, como os Vales da Uva Goethe, conforme também indicam as lacunas apontadas por Nave (2017). Assim, pesquisas aplicadas podem contribuir para reduzir a distância entre discurso e prática sustentável. Ademais, tais investigações fortalecem a competitividade territorial e a geração de valor no enoturismo.

A contribuição teórica deste estudo reside na articulação entre indicadores de sustentabilidade (ambiental, econômica e social), o enoturismo como estratégia de desenvolvimento territorial e a análise de uma região vitivinícola emergente com Indicação Geográfica. Diferentemente dos contextos europeus consolidados analisados por Almeida et al. (2023) e Dinya (2023), o trabalho investiga como vinícolas de pequeno porte operacionalizam a sustentabilidade como vetor do enoturismo. Com base na governança do turismo sustentável de Bramwell e Lane (2011) e no modelo Triple-A de Mihalic (2016), evidencia-se a lacuna entre consciência e prática. Assim, o estudo aplica esses referenciais de forma integrada em um território emergente do sul do Brasil, contribuindo para o avanço da literatura sobre enoturismo sustentável.

No que se refere à contribuição prática, acredita-se que a investigação contribui ao fornecer dados e informações da realidade vivenciada, que podem servir de parâmetros para o conhecimento, análise e a posterior implementação de iniciativas nas áreas focalizadas com base nos resultados obtidos.

Do ponto de vista social, a relevância do estudo encontra-se no fato de que trata de um tema de interesse cada vez mais premente para todas as esferas da sociedade, ou seja, a sustentabilidade e suas dimensões, em conjunto com o enoturismo, atividade que engloba vários aspectos (cultura, economia, território, tradições, entre outros).

Frente ao exposto, este estudo foi desenvolvido segundo a seguinte questão norteadora: as empresas vinícolas dos Vales da Uva Goethe do município de Urussanga possuem práticas sustentáveis que possam ser utilizadas como mecanismos de promoção do enoturismo?

Com esse direcionamento, a pesquisa tem por objetivo analisar práticas de sustentabilidade ambiental, econômica e social em vinícolas com Indicação de Procedência e seu potencial para impulsionar o enoturismo sustentável nos Vales da Uva Goethe (Urussanga, SC), relacionando indicadores de sustentabilidade à competitividade territorial em regiões emergentes.

Busca-se, dessa forma, realizar um exame das práticas sustentáveis que são adotadas pelas empresas em análise, capazes de gerar variáveis promotoras do fomento da atividade enoturística.

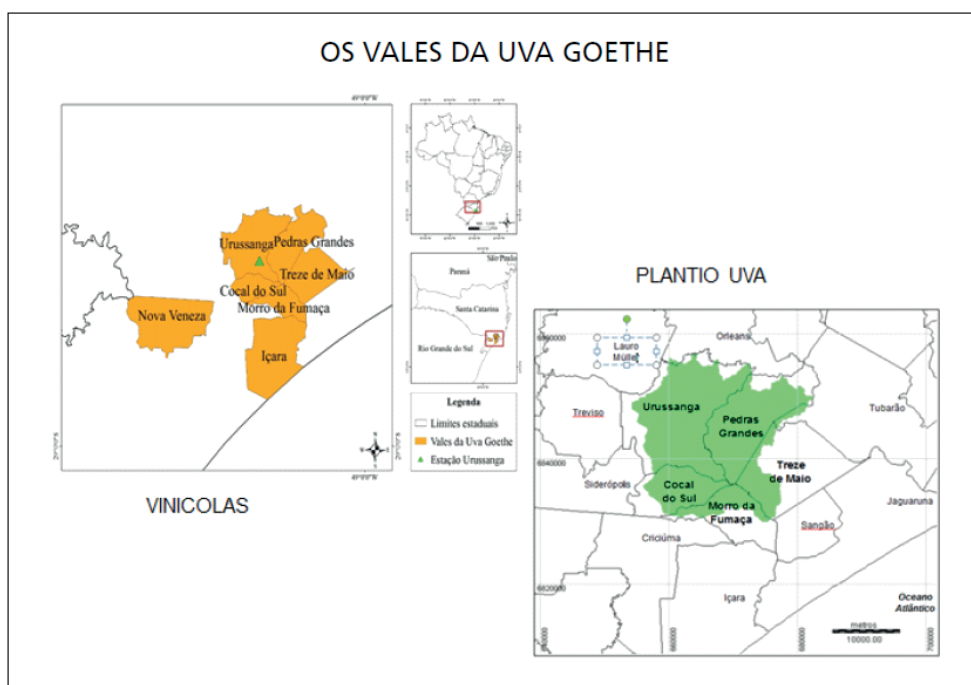
## REFERENCIAL TEÓRICO

### Vales da Uva Goethe

Os Vales da Uva Goethe constituem uma das principais regiões vitivinícolas emergentes do Brasil (Figura 1), situados entre o litoral e as encostas da Serra Geral, no sul do estado de Santa Catarina, abrangendo os municípios de Urussanga, Treze de Maio, Pedras Grandes, Orleans, Nova Veneza, Morro da Fumaça, Içara e Cocal do Sul, em uma área total de 458,9 km<sup>2</sup> (Arruda, 2021).

**Figura 1**

Área delimitada dos Vales da Uva Goethe no sul do estado de Santa Catarina.



**Nota.** Vieira, Garcia e Bruch (2015)

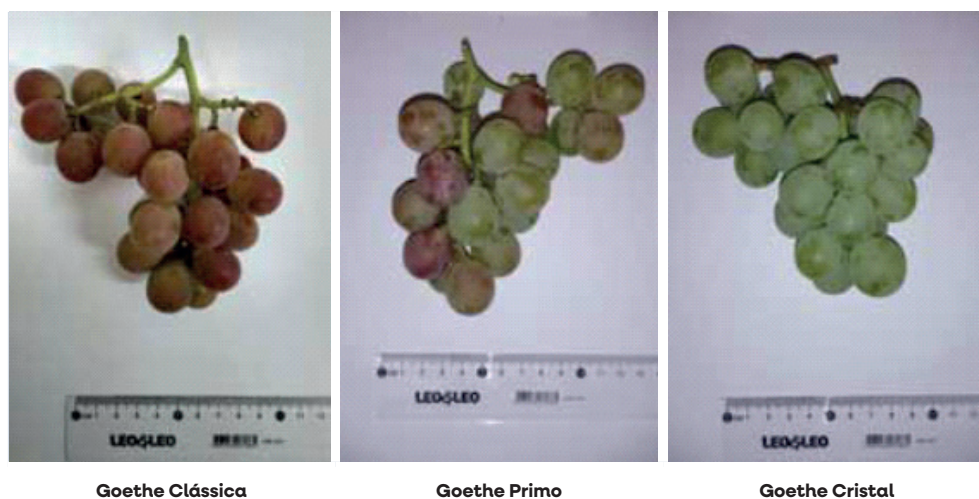
O território é caracterizado por relevo acidentado, banhado pelos rios Azambuja, Tubarão e Urussanga, e recoberto em 21% por Floresta Ombrófila Densa Submontana, inserida no bioma Mata Atlântica (Velloso, 2008). Embora a Serra Gaúcha e o Vale do Rio do Peixe figurem como regiões vitivinícolas mais consolidadas no país (Wurz et al., 2018), os Vales da Uva Goethe dis-

tinguem-se pelo cultivo de uma variedade geneticamente singular e por um modelo de governança territorial ancorado em Indicação Geográfica, elementos que conferem ao território potencial competitivo específico no mercado de enoturismo sustentável.

A uva Goethe, que nomeia e define identitariamente o território, é um híbrido resultante do cruzamento entre variedades americanas e europeias, adaptado às condições edafoclimáticas locais ao longo de mais de um século de cultivo (Zanatta, Feltrin e Almeida, 2021). No território dos Vales, são cultivadas três variedades, Goethe Clássica, Goethe Primo e Goethe Cristal (Figura 2), diferenciadas pela acidez do mosto, pelo teor alcoólico e pela coloração da baga (Schuck et al., 2010; Della Bruna, Arcari e Petry, 2016). O fruto apresenta aptidão exclusiva para o processamento industrial, especialmente na produção de sucos e vinhos brancos artesanais com perfil aromático complexo, e maior rusticidade em comparação a outros cultivares, favorecendo a redução do uso de insumos agroquímicos (Arruda, 2021; Sônego et al., 2022). Sua singularidade genética foi comprovada por Schuck et al. (2010) por meio de marcadores microssatélites, que identificaram a Goethe como genótipo inédito, sem correspondência com qualquer cultivar registrado em catálogos internacionais, atributo que sustenta tanto a diferenciação do produto no mercado quanto a validade científica da Indicação Geográfica obtida pelo território.

**Figura 2**

*Variedades da uva Goethe*



**Nota.** Della Bruna, Arcari e Petry (2016)

No território dos Vales da Uva Goethe, são encontradas duas variedades da espécie, além da Goethe Clássica: a Goethe Primo e a Goethe Cristal (Figura 2). A diferença entre elas reside na acidez do mosto e do vinho, e na cor da baga (Schuck et al., 2010).

A institucionalização do setor produtivo teve como marco a criação, em 2005, da Associação de Produtores da Uva e Vinho Goethe, ProGoethe, resultante de uma iniciativa coletiva articulada entre produtores locais, Epagri, UFSC e Sebrae, com o objetivo de requerer, junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), o reconhecimento da Indicação Geográfica da

região (Schuck et al., 2010). Em 2012, o INPI concedeu a Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe, IPVUG (Figura 3), primeira certificação do tipo no estado de Santa Catarina, abrangendo o vinho branco, o vinho leve branco, o espumante e o vinho licoroso (Medeiros et al., 2022; Portal Embrapa, 2021).

**Figura 3**

Selo da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe – IPVUG



**Nota.** Portal Embrapa (2021)

A Indicação de Procedência, enquanto instrumento de propriedade industrial, identifica produtos originários de uma área específica cuja reputação ou qualidade decorre de fatores naturais e humanos (Brasil, 2019), funcionando simultaneamente como ativo reputacional e como dispositivo de governança territorial que condiciona a participação dos produtores ao cumprimento de padrões mínimos de qualidade e rastreabilidade. A tensão entre esse caráter normativo mínimo da Indicação de Procedência e a necessidade de práticas sustentáveis mais amplas constitui um dos eixos analíticos centrais deste estudo.

No ano de 2012, o INPI reconheceu a Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe – IPVUG (Figura 3), composta pelos produtos com IP: o vinho branco, o vinho leve branco (suave, seco, suave ou *demi-sec*), o espumante (*brut* ou *demi-sec*), além do vinho licoroso (Portal Embrapa, 2021). Ressalta-se que a uva Goethe e seus derivados foram os primeiros produtos a receberem uma certificação de IG em Santa Catarina (Medeiros et al., 2022).

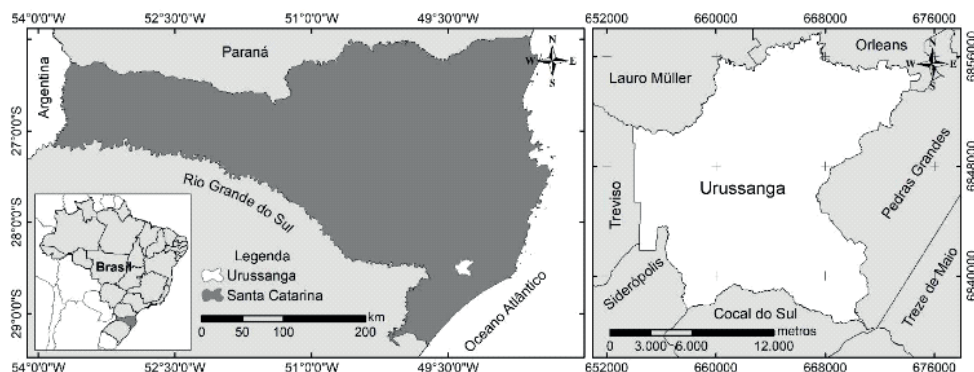
## O município de Urussanga

O município de Urussanga, localizado no estado de Santa Catarina (Figura 4), originou-se a partir da chegada de imigrantes italianos provenientes das regiões da Lombardia, Vêneto, Trentino e Friuli, em 1878, sendo emancipado em 1900 (Portal do Turismo de Urussanga, 2022). A vitivinicultura surgiu da necessidade de adaptação dos colonos. Diante da não aclimação das videiras europeias, os imigrantes adotaram variedades americanas e seus híbridos, entre os quais a uva Goethe, introduzida no início do século XX (Zanatta, Feltrin e Almeida, 2021). A rápida expansão comercial da atividade, favorecida pela extensão dos ramais ferroviários, consolidou Urussanga como polo vitivinícola regional e conferiu ao município o reconhecimento como Capital Estadual do Bom Vinho (Sebrae, 2016), além do status de berço da vitivinicultura brasileira (Felisberto, Cittadin e Pandini, 2017), trajetória que

posiciona a vitivinicultura como elemento estruturante tanto da identidade territorial quanto da vocação enoturística do município.

#### Figura 4

Localização do município de Urussanga no estado de Santa Catarina



**Nota.** Ladwig et al. (2021)

Com área territorial de 254,918 km<sup>2</sup>, população estimada de 20.919 habitantes e relevo predominantemente acidentado, com 70% das terras apresentando declividade superior a 20%, Urussanga apresenta clima subtropical úmido que favorece o cultivo da uva, embora imponha desafios no período de maturação e colheita, entre dezembro e janeiro (IBGE, 2024; Sônego et al., 2022). A economia municipal diversificou-se ao longo do século XX com a incorporação de setores industriais, mas a vitivinicultura permanece como atividade estruturante, com PIB per capita de R\$ 50.731,67 em 2021 (IBGE, 2024).

O município concentra a maior parte das vinícolas dos Vales da Uva Goethe (Felisberto, Cittadin e Pandini, 2017) e configura-se como epicentro do enoturismo regional, com oferta que inclui visitação às vinícolas, degustações, gastronomia italiana, eventos culturais e colheita participativa durante a vindima. A articulação entre identidade cultural, reconhecimento geográfico oficial e infraestrutura turística emergente posiciona Urussanga como contexto privilegiado para a investigação da relação entre sustentabilidade organizacional e competitividade no enoturismo, objeto central deste estudo.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do estudo, foi elaborado um roteiro que levou em consideração indicadores de sustentabilidade na Dimensão Ambiental (12 questões fechadas), Dimensão Econômica (11 questões fechadas) e Dimensão Social (08 questões fechadas), de acordo com o representado no Quadro 1.

### Quadro 1

Dimensões de sustentabilidade e seus respectivos indicadores

| Variáveis Ambientais                                                                   | Variáveis Econômicas                                                                            | Variáveis Sociais                                                                                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Utilização de agrotóxicos                                                              | Investimento (recursos financeiros) em desenvolvimento de tecnologias equilibradas              | Auxílio em educação e treinamento para os funcionários                                                        |
| Utilização de fertilizantes                                                            | Investimento (recursos financeiros) em Sistema de Gestão Ambiental                              | Padrão de segurança no trabalho                                                                               |
| Realização de compostagem com resíduos da produção                                     | Investimento (recursos financeiros) em Educação Ambiental com os trabalhadores                  | Política de contratação de mão de obra local                                                                  |
| Adubação verde (plantio de leguminosas)                                                | Investimento (recursos financeiros) em processos para certificações ambientais                  | Política de inclusão na contratação de funcionários (mulheres, idosos e portadores de necessidades especiais) |
| Licença de funcionamento/operação                                                      | Investimento (recursos financeiros) em auditoria de órgãos externos para certificação ambiental | Ações visando o desenvolvimento da comunidade local                                                           |
| Utiliza resíduos da uva, do bagaço ou bora do vinho para produzir outros produtos      | Investimento (recursos financeiros) em tecnologias limpas                                       | Política de distribuição de lucros                                                                            |
| Realização de algum tipo tratamento de efluentes (água) para uso no processo produtivo | Investimento (recursos financeiros) em produtos culturais                                       | Incentivo a atividades culturais                                                                              |
| Reutilização da água no processo produtivo                                             | Poder de barganha frente aos clientes                                                           | Incentivo a venda de produtos e serviços produzidos/oferecidos na região                                      |
| Captação de água da chuva                                                              | Poder de barganha frente aos fornecedores de insumos                                            | —                                                                                                             |
| Reutilização de garrafas/vasilhas                                                      | Investimento (recursos financeiros) com prevenção ambiental                                     | —                                                                                                             |
| Uso de protocolos de higiene                                                           | Investimento (recursos financeiros) em Selos de qualidade                                       | —                                                                                                             |
| Coleta seletiva                                                                        | —                                                                                               | —                                                                                                             |

**Nota:** Adaptado de Mattia e Scortegagna (2018) e Cittadin e Rosa (2022)

Na aplicação do roteiro, foram consideradas as quatro vinícolas integrantes da Associação ProGoethe que atuam no município de Urussanga, no sul de Santa Catarina. Vale destacar que a mencionada associação conta com cinco filiadas, porém uma delas está situada no município de Içara, que não é abrangido por essa pesquisa.

Das empresas em estudo, três atuam como vitivinícolas e uma empresa é vinícola (Empresa D). Em todas as organizações, em maior ou menor grau são desenvolvidas atividades enoturísticas.

A pesquisa adota abordagem quantitativa e caráter descritivo, alinhada ao objetivo de mensurar e comparar práticas de sustentabilidade por meio de indicadores padronizados (Dinya, 2023). O instrumento de coleta foi baseado em Mattia e Scortegagna (2018) e Cittadin e Rosa (2022), com adaptação para incluir o enoturismo. A validade de conteúdo foi assegurada pela aderência às dimensões ambiental, econômica e social, conforme Trigo e Silva (2022) e Bramwell e Lane (2011).

Como limitação, destaca-se o reduzido tamanho amostral ( $n=4$  vinícolas), decorrente da delimitação ao município de Urussanga. Ainda assim, conforme Yin (2015), estudos descritivos com amostras pequenas possibilitam análise aprofundada, sem pretensão de generalização estatística. Dessa forma, os resultados devem ser interpretados como indicativos de tendências no contexto analisado, com potencial de transferabilidade para realidades semelhantes, sem representar integralmente o setor vitivinícola.

Utilizou-se uma escala Likert de cinco pontos (Quadro 2), permitindo relacionar as práticas de sustentabilidade, captar diferentes níveis de frequência e viabilizar comparações entre as organizações (Silva Júnior & Costa, 2014).

#### **Quadro 2**

*Escala Likert aplicada*

| Nota | Descrição             |
|------|-----------------------|
| 1    | Nunca ocorre          |
| 2    | Raramente ocorre      |
| 3    | Ocasionalmente ocorre |
| 4    | Frequentemente ocorre |
| 5    | Sempre ocorre         |

**Nota:** Elaboração própria (2025).

Para a coleta dos dados, também foram utilizadas as técnicas de conversas informais e pesquisa documental. Os documentos consultados incluíram planejamento estratégico, plano de negócios, plano de vendas, relatórios, balancetes, dados estatísticos, documentos históricos, entre outros, indicados pelas empresas com foco nas temáticas em questão.

Com o objetivo de classificar a sustentabilidade das empresas, elas foram agrupadas em quatro faixas distintas, levando-se em consideração a pontuação total obtida em cada variável dentro de suas respectivas dimensões. Além disso, foi apresentado o percentual de efetividade em relação à pontuação máxima em cada dimensão. Essa abordagem foi adotada para proporcionar uma visualização e compreensão mais clara das diferenças de desempenho das organizações, no que diz respeito às variáveis analisadas em cada dimensão, facilitando assim a análise comparativa.

Após a sistematização dos totais obtidos em cada empresa nas dimensões consideradas, os desempenhos foram categorizados de acordo com a classificação de escores apresentada no Quadro 3. Nesse quadro, são apresentados os intervalos das classes e o correspondente percentual de

efetividade obtido pela empresa em cada uma das dimensões analisadas: ambiental, econômica e social.

### Quadro 3

Escala de classificação de sustentabilidade por pontos e percentual de efetividade

| Variação de pontos e percentual de efetividade da variável na dimensão | Escala de Classificação para o grupo de empresas em relação à variável na dimensão |               |               |              |
|------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|---------------|---------------|--------------|
|                                                                        | Ruim                                                                               | Regular       | Bom           | Ótimo        |
| Pontuação da variável no grupo de empresas                             | 1 a 5                                                                              | 6 a 10        | 11 a 15       | 16 a 20      |
| % Efetividade da variável no grupo de empresas                         | 0,1% a 25,0%                                                                       | 25,1% a 50,0% | 50,1% a 75,0% | 75,1% a 100% |

**Nota:** Elaboração própria (2025).

Em relação à escala de classificação, ressalta-se que as discrepâncias nos valores entre os intervalos das classes dos percentuais de efetividade da classificação de sustentabilidade nas dimensões ambiental, econômica e social são de 1,7%, 1,8% e 2,5%, respectivamente. Essas diferenças são atribuídas à adoção de uma escala de pontos composta por valores inteiros.

A coleta dos dados foi conduzida de maneira presencial nas organizações do estudo, com visitas previamente agendadas e acompanhamento do principal gestor, no período de 16 a 27 de janeiro de 2023. Para garantir o anonimato, as organizações participantes foram identificadas como “Empresa A”, “Empresa B”, “Empresa C” e “Empresa D”. Os resultados obtidos foram analisados e discutidos à luz da literatura.

## RESULTADOS

Os resultados relativos à mensuração da sustentabilidade nas organizações encontram-se nos quadros a seguir, apresentados de acordo com a dimensão considerada, seguindo-se a metodologia já explanada, bem como o escore utilizado por meio da Escala Likert aplicada, parametrizada em pontos e percentual de efetividade.

### Dimensão ambiental

No que se refere à sustentabilidade na dimensão ambiental, os dados obtidos encontram-se no Quadro 4, pelo qual se identifica que, do total de 12 questões, ao se considerar a escala Likert aplicada (até 60 pontos) para obtenção do *ranking* dessa variável (sustentabilidade).

**Sustentabilidade e enoturismo em regiões vitivinícolas emergentes:  
análise multidimensional das vinícolas dos Vales da Uva Goethe, SC**

**Quadro 4**

Classificação das variáveis da dimensão ambiental por pontos e efetividade no grupo de empresas, onde P = pontos

| Itens                       | VARIÁVEIS AMBIENTAIS                                                                   | EMPRESA |     |    |     |    |     |    |     | Soma dos pontos das empresas na variável | % de Efetividade das empresas na variável |
|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|---------|-----|----|-----|----|-----|----|-----|------------------------------------------|-------------------------------------------|
|                             |                                                                                        | A       |     | B  |     | C  |     | D  |     |                                          |                                           |
|                             |                                                                                        | P       | %   | P  | %   | P  | %   | P  | %   |                                          |                                           |
| 1                           | Utilização de agrotóxicos                                                              | 3       | 15% | 4  | 20% | 3  | 15% | 1  | 5%  | 11                                       | 55%                                       |
| 2                           | Utilização de fertilizantes                                                            | 2       | 10% | 3  | 15% | 2  | 10% | 1  | 5%  | 8                                        | 40%                                       |
| 3                           | Realização de compostagem com resíduos da produção                                     | 5       | 25% | 3  | 15% | 4  | 20% | 4  | 20% | 16                                       | 80%                                       |
| 4                           | Adubação verde (plantio de leguminosas)                                                | 5       | 25% | 5  | 25% | 1  | 5%  | 2  | 10% | 13                                       | 65%                                       |
| 5                           | Licença de funcionamento/operação                                                      | 5       | 25% | 5  | 25% | 5  | 25% | 5  | 25% | 20                                       | 100%                                      |
| 6                           | Utiliza resíduos da uva, do bagaço ou bora do vinho para produzir outros produtos      | 5       | 25% | 3  | 15% | 4  | 20% | 1  | 5%  | 13                                       | 65%                                       |
| 7                           | Realização de algum tipo tratamento de efluentes (água) para uso no processo produtivo | 1       | 5%  | 1  | 5%  | 1  | 5%  | 1  | 5%  | 4                                        | 20%                                       |
| 8                           | Reutilização da água no processo produtivo                                             | 1       | 5%  | 1  | 5%  | 1  | 5%  | 1  | 5%  | 4                                        | 20%                                       |
| 9                           | Captação de água da chuva                                                              | 1       | 5%  | 1  | 5%  | 1  | 5%  | 1  | 5%  | 4                                        | 20%                                       |
| 10                          | Reutilização de garrafas/vasilhas                                                      | 5       | 25% | 3  | 15% | 5  | 25% | 1  | 5%  | 14                                       | 70%                                       |
| 11                          | Uso de protocolos de higiene                                                           | 5       | 25% | 5  | 25% | 5  | 25% | 5  | 25% | 20                                       | 100%                                      |
| 12                          | Coleta seletiva                                                                        | 5       | 25% | 4  | 20% | 4  | 20% | 2  | 10% | 15                                       | 75%                                       |
| Total de pontos por Empresa |                                                                                        | 43      | —   | 38 | —   | 36 | —   | 25 | —   | Média¹:                                  | 59,2%                                     |

**Nota:** Elaboração própria (2025).

<sup>1</sup> Média do % de Efetividade das variáveis no grupo

A análise das variáveis ambientais indica que a Empresa A apresenta o melhor desempenho (43 pontos), seguida das Empresas B (38 pontos) e C (36 pontos), enquanto a Empresa D registra o menor resultado (25 pontos), com maior incidência de práticas inexistentes. De modo geral, todas demonstram comprometimento parcial com a sustentabilidade ambiental, destacando-se positivamente nos indicadores de licença, higiene e compostagem. Contudo, persistem fragilidades, especialmente em tratamento de efluentes, reutilização e captação de água. Assim, evidencia-se a necessidade de ampliar práticas sustentáveis, investir em tecnologias limpas e estabelecer metas mais robustas para reduzir impactos ambientais no enoturismo.

## Dimensão econômica

No Quadro 5, apresentam-se os resultados obtidos nas organizações do estudo, no que se refere à sustentabilidade na dimensão econômica. Foram analisados onze requisitos nas empresas com a possibilidade de totalizar 55 pontos, conforme a classificação de sustentabilidade considerada.

**Sustentabilidade e enoturismo em regiões vitivinícolas emergentes:  
análise multidimensional das vinícolas dos Vales da Uva Goethe, SC**

A análise da dimensão econômica evidencia insuficiência de investimentos em prevenção ambiental, tecnologias limpas, gestão ambiental e educação dos trabalhadores, com efetividade entre 40% e 50%. As Empresas C e D apresentam baixo desempenho nesses indicadores, enquanto A e B se destacam, embora ainda necessitem ampliar investimentos, com média geral de 62,7%. Por outro lado, há elevado comprometimento em investimentos culturais, selos de qualidade e poder de barganha, com efetividade superior a 85% em todas as Empresas. Ainda assim, a Empresa D precisa melhorar seu desempenho em produtos culturais para se alinhar às demais.

**Quadro 5**

Classificação das variáveis da dimensão econômica por pontos e efetividade no grupo de empresas, onde P = pontos

| Itens                       | VARIÁVEIS ECONÔMICAS                                                                            | EMPRESA |     |    |     |    |     |    |     | Soma dos pontos das empresas na variável | % de Efetividade das empresas na variável |
|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|-----|----|-----|----|-----|----|-----|------------------------------------------|-------------------------------------------|
|                             |                                                                                                 | A       |     | B  |     | C  |     | D  |     |                                          |                                           |
|                             |                                                                                                 | P       | %   | P  | %   | P  | %   | P  | %   |                                          |                                           |
| 1                           | Investimento (recursos financeiros) em desenvolvimento de tecnologias equilibradas              | 5       | 25% | 4  | 20% | 2  | 10% | 2  | 10% | 13                                       | 65%                                       |
| 2                           | Investimento (recursos financeiros) em Sistema de Gestão Ambiental                              | 3       | 15% | 3  | 15% | 1  | 5%  | 1  | 5%  | 8                                        | 40%                                       |
| 3                           | Investimento (recursos financeiros) em Educação Ambiental com os trabalhadores                  | 4       | 20% | 2  | 10% | 1  | 5%  | 1  | 5%  | 8                                        | 40%                                       |
| 4                           | Investimento (recursos financeiros) em processos para certificações ambientais                  | 4       | 20% | 5  | 25% | 4  | 20% | 1  | 5%  | 14                                       | 70%                                       |
| 5                           | Investimento (recursos financeiros) em auditoria de órgãos externos para certificação ambiental | 4       | 20% | 5  | 25% | 1  | 5%  | 1  | 5%  | 11                                       | 55%                                       |
| 6                           | Investimento (recursos financeiros) em tecnologias limpas                                       | 2       | 10% | 5  | 25% | 1  | 5%  | 1  | 5%  | 9                                        | 45%                                       |
| 7                           | Investimento (recursos financeiros) em produtos culturais                                       | 5       | 25% | 4  | 20% | 5  | 25% | 3  | 15% | 17                                       | 85%                                       |
| 8                           | Poder de barganha frente aos clientes                                                           | 5       | 25% | 4  | 20% | 4  | 20% | 4  | 20% | 17                                       | 85%                                       |
| 9                           | Poder de barganha frente aos fornecedores de insumos                                            | 4       | 20% | 2  | 10% | 3  | 15% | 4  | 20% | 13                                       | 65%                                       |
| 10                          | Investimento (recursos financeiros) com prevenção ambiental                                     | 4       | 20% | 4  | 20% | 1  | 5%  | 1  | 5%  | 10                                       | 50%                                       |
| 11                          | Investimento (recursos financeiros) em Selos de qualidade                                       | 5       | 25% | 4  | 20% | 5  | 25% | 4  | 20% | 18                                       | 90%                                       |
| Total de pontos por Empresa |                                                                                                 | 45      | —   | 42 | —   | 28 | —   | 23 | —   | Média¹:                                  | 62,7%                                     |

**Nota:** Elaboração própria (2025).

<sup>1</sup> Média do % de Efetividade das variáveis no grupo

## Dimensão social

No que diz respeito à sustentabilidade na dimensão social, as Empresas foram submetidas a uma avaliação composta por oito questões, as quais poderiam totalizar até 55 pontos em seu índice de sustentabilidade, de acordo com os critérios estabelecidos. Os resultados são, então, apresentados no Quadro 6.

### Quadro 6

Classificação das variáveis da dimensão social por pontos e efetividade no grupo de empresas, onde P = pontos.

| Itens                       | VARIÁVEIS SOCIAIS                                                                                             | EMPRESA |     |    |     |    |     |    |     | Soma dos pontos das empresas na variável | % de Efetividade das empresas na variável |
|-----------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|-----|----|-----|----|-----|----|-----|------------------------------------------|-------------------------------------------|
|                             |                                                                                                               | A       |     | B  |     | C  |     | D  |     |                                          |                                           |
|                             |                                                                                                               | P       | %   | P  | %   | P  | %   | P  | %   |                                          |                                           |
| 1                           | Auxílio em educação e treinamento para os funcionários                                                        | 5       | 25% | 4  | 20% | 1  | 5%  | 3  | 15% | 13                                       | 65%                                       |
| 2                           | Padrão de segurança no trabalho                                                                               | 4       | 20% | 5  | 25% | 4  | 20% | 3  | 15% | 16                                       | 80%                                       |
| 3                           | Política de contratação de mão de obra local                                                                  | 5       | 25% | 3  | 15% | 2  | 10% | 2  | 10% | 12                                       | 60%                                       |
| 4                           | Política de inclusão na contratação de funcionários (mulheres, idosos e portadores de necessidades especiais) | 5       | 25% | 4  | 20% | 1  | 5%  | 3  | 15% | 13                                       | 65%                                       |
| 5                           | Ações visando o desenvolvimento da comunidade local                                                           | 5       | 25% | 5  | 25% | 1  | 5%  | 1  | 5%  | 12                                       | 60%                                       |
| 6                           | Política de distribuição de lucros                                                                            | 1       | 5%  | 1  | 5%  | 1  | 5%  | 1  | 5%  | 4                                        | 20%                                       |
| 7                           | Incentivo a atividades culturais                                                                              | 5       | 25% | 4  | 20% | 5  | 25% | 1  | 5%  | 15                                       | 75%                                       |
| 8                           | Incentivo a venda de produtos e serviços produzidos/oferecidos na região                                      | 5       | 25% | 5  | 25% | 5  | 25% | 1  | 5%  | 16                                       | 80%                                       |
| Total de pontos por Empresa |                                                                                                               | 35      | —   | 31 | —   | 20 | —   | 15 | —   | Média¹:                                  | 63,1%                                     |

**Nota:** Elaboração própria (2025).

<sup>1</sup> Média do % de Efetividade das variáveis no grupo

A análise da dimensão social mostra que a Empresa A apresenta o melhor desempenho (35 pontos), seguida da B (31), enquanto C (20) e D (15) possuem resultados inferiores. Assim, A e B são classificadas como “ótimo”, e C e D como “regular”, evidenciando diferenças significativas de efetividade e necessidade de melhorias, especialmente nas últimas.

Embora a maioria dos indicadores apresente efetividade superior a 60%, a baixa pontuação em “política de distribuição de lucros” reduz a média geral para 63,1%. Destacam-se positivamente os indicadores de segurança no trabalho e incentivo à economia local (80%), reforçando o papel da dimensão social na qualidade do enoturismo e na necessidade de investimentos contínuos.

## Classificação das empresas nas dimensões de sustentabilidade

O Quadro 7 sintetiza o escore atribuído e a correspondente classificação de cada Empresa nas dimensões avaliadas.

A síntese apresentada proporciona uma maneira mais clara de visualizar as classificações obtidas, levando em consideração a pontuação e o percentual de efetividade alcançado por cada empresa em relação às dimensões analisadas.

### Quadro 7

Síntese do escore e classificação nas dimensões de sustentabilidade das Empresas, onde P = pontos

| EMPRESA                   | Dimensão de Sustentabilidade |              |          |             |              |          |             |              |          |
|---------------------------|------------------------------|--------------|----------|-------------|--------------|----------|-------------|--------------|----------|
|                           | AMBIENTAL                    |              |          | ECONÔMICA   |              |          | SOCIAL      |              |          |
|                           | P                            | % Efetivo    | Classif. | P           | % Efetivo    | Classif. | P           | % Efetivo    | Classif. |
| A                         | 43                           | 71,7%        | Bom      | 45          | 81,8%        | Ótimo    | 35          | 87,5%        | Ótimo    |
| B                         | 38                           | 63,3%        | Bom      | 42          | 76,4%        | Bom      | 31          | 77,5%        | Ótimo    |
| C                         | 36                           | 60,0%        | Bom      | 28          | 50,9%        | Regular  | 20          | 50,0%        | Regular  |
| D                         | 25                           | 41,7%        | Regular  | 23          | 41,8%        | Regular  | 15          | 37,5%        | Regular  |
| <b>Média<sup>1</sup>:</b> | <b>35,5</b>                  | <b>59,2%</b> | <b>—</b> | <b>34,5</b> | <b>62,7%</b> | <b>—</b> | <b>25,3</b> | <b>63,1%</b> | <b>—</b> |

**Nota:** Elaboração própria (2025).

<sup>1</sup> Média do % de Efetividade das variáveis no grupo.

A análise dos dados (Quadro 7) revela assimetrias relevantes entre as organizações estudadas. A Empresa A, com maior pontuação nas três dimensões (43 pontos ambiental; 45 econômica; 35 social), aproxima-se do que Mihalic (2016) denomina estágio de ação (*Action*) no modelo “responsustable”: suas práticas demonstram não apenas consciência sobre sustentabilidade, mas implementação efetiva de ações mensuráveis. Em contraste, a Empresa D, com os menores escores (25 pontos ambiental; 23 econômica; 15 social), encontra-se predominantemente no estágio de consciência (*Awareness*), caracterizado pela ausência de ações concretas. Essa diferenciação tem implicações diretas para o potencial enoturístico: conforme Dinya (2023), o desempenho em sustentabilidade constitui um diferencial competitivo crescentemente valorizado por visitantes, e vinícolas com maiores índices de sustentabilidade tendem a oferecer experiências mais autênticas e reputacionalmente vantajosas. A baixa efetividade dos indicadores de tratamento de efluentes, reutilização de água e captação de água da chuva, verificada em todas as empresas, representa um comportamento que Rauta et al. (2014) classificam como “reatividade ambiental”: a internalização da variável ambiental limitada ao cumprimento legal, sem incorporação estratégica. Essa postura contrasta com o que Bramwell e Lane (2011) denominam “second-order governance change”, que pressupõe mudanças estratégicas orientadas pela aprendizagem institucional e não apenas por conformidade normativa. Para o enoturismo, a ausência de práticas proativas de sustentabilidade representa, conforme Almeida et al. (2023), uma limitação à diversificação

estratégica do negócio: vinícolas que não internalizam a sustentabilidade como valor tendem a ofertar experiências enoturísticas de menor profundidade e atratividade.

## ■ DISCUSSÃO

Os resultados consolidados nos Quadros 4, 5 e 6 evidenciam, de forma transversal às três dimensões da sustentabilidade, a existência de um padrão estrutural consistente que não pode ser interpretado como mera variação de desempenho entre as empresas analisadas. Observa-se que os indicadores de menor efetividade concentram-se, de maneira sistemática, nas práticas voluntárias e estratégicas, tais como gestão hídrica e de efluentes, adoção de tecnologias limpas, educação ambiental dos trabalhadores, distribuição de resultados e iniciativas de desenvolvimento comunitário. Em contrapartida, os indicadores de maior pontuação estão associados a exigências normativas ou a requisitos diretamente vinculados à manutenção da Indicação de Procedência. Essa assimetria revela a predominância de um comportamento organizacional reativo, conforme caracterizado por Rauta *et al.* (2014) e Cittadin e Rosa (2022), no qual a internalização da sustentabilidade ocorre de forma restrita ao cumprimento legal e à resposta a pressões institucionais externas. Nesse contexto, a sustentabilidade não é percebida como vetor estratégico de diferenciação competitiva, tampouco como fonte de geração de valor no médio e longo prazo.

Em contraste com essa lógica reativa, o comportamento proativo, entendido como a ampliação voluntária de práticas sustentáveis para além das exigências legais, com vistas à obtenção de vantagem competitiva, manifesta-se de forma incipiente e restrita às Empresas A e B. Os perfis organizacionais sintetizados no Quadro 7 indicam que essas empresas realizam investimentos em certificações e valorização da identidade cultural, ultrapassando os limites da conformidade mínima. À luz do Modelo Triple-A proposto por Mihalic (2016), observa-se que o conjunto das organizações investigadas se posiciona predominantemente no estágio de *Awareness*, caracterizado pela consciência dos impactos ambientais da atividade vitivinícola. Contudo, não se verifica a formalização de uma Agenda organizacional, ou seja, a incorporação sistemática dos princípios de sustentabilidade em estratégias e instrumentos de gestão, o que impede a transição para o estágio de *Action*. A ausência dessa evolução compromete a consolidação de práticas efetivas e mensuráveis nos três pilares da sustentabilidade, configurando a lacuna entre intenção e prática, central ao conceito de “*responsustabilidade*”, termo que se refere à integração entre intenção e prática no turismo.

A lacuna estrutural entre discurso e ação sustentável possui implicações diretas sobre o potencial de desenvolvimento do enoturismo sustentável nos Vales da Uva Goethe. Conforme demonstrado por Almeida *et al.* (2023), a consolidação do enoturismo como estratégia de diversificação competitiva em regiões emergentes depende da articulação intencional e coerente entre os três pilares da sustentabilidade ao longo de toda a cadeia produtiva. A autenticidade da experiência turística e a reputação do destino estão diretamente condicionadas à consistência entre os valores declarados e as práticas efetivamente implementadas. Complementarmente, Dinya (2023)

evidencia que a sustentabilidade assume papel crescente nas decisões dos visitantes, antecipando uma pressão competitiva significativa sobre os empreendimentos vitivinícolas. Nesse cenário, o padrão reativo identificado nas organizações analisadas indica uma capacidade ainda limitada de resposta às novas exigências do mercado, o que pode comprometer sua competitividade futura.

No âmbito territorial, a Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe configura-se como um ativo estratégico relevante, porém não isento de riscos. Ao concentrar a atratividade enoturística no reconhecimento geográfico oficial, as organizações podem subestimar a necessidade de internalizar práticas sustentáveis que sustentem a legitimidade desse reconhecimento perante um público cada vez mais atento ao desempenho ambiental e social da cadeia produtiva. Estudos como o de Carrà et al. (2016), ao analisarem contextos emergentes similares, demonstram que a ausência de estratégias participativas e a distribuição assimétrica de compromissos entre os atores territoriais limitam a capacidade coletiva de geração de experiências autênticas e escaláveis. Essa dinâmica encontra paralelo na heterogeneidade observada entre as organizações analisadas e na ausência de mecanismos sistemáticos de monitoramento ambiental junto aos produtores parceiros, indicando que o avanço do enoturismo regional depende de uma governança territorial baseada em aprendizagem coletiva e alinhamento estratégico.

A contribuição das organizações investigadas à Meta 8.9 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável revela um cenário de aderência parcial e seletiva. Os resultados evidenciam maior efetividade nas dimensões econômica e social, especialmente em aspectos como segurança do trabalho, incentivo à comercialização de produtos regionais, valorização da identidade cultural e manutenção de certificações de qualidade. Tais elementos indicam contribuição relevante para a geração de trabalho decente e valorização territorial, alinhando-se aos princípios do ODS 8. Entretanto, a negligência sistemática dos indicadores ambientais de caráter voluntário evidencia que a dimensão de minimização dos impactos negativos permanece estruturalmente subdimensionada, comprometendo a integralidade do conceito de turismo sustentável.

Sob a perspectiva da governança do turismo sustentável, a análise das vinícolas dos Vales da Uva Goethe evidencia a predominância de um padrão de aprendizagem institucional limitado a ajustes normativos e instrumentais. Conforme argumentam Bramwell e Lane (2011), esse tipo de resposta caracteriza a aprendizagem de primeira ordem, na qual não há alteração dos paradigmas que orientam a ação organizacional. Esse enquadramento é coerente com os achados empíricos do estudo, que indicam a centralidade do cumprimento de exigências formais, sem a incorporação estruturada da sustentabilidade como diretriz estratégica. Nesse contexto, a transição para níveis mais avançados de governança requer o desenvolvimento de processos de aprendizagem institucional capazes de promover mudanças substantivas, com maior envolvimento dos atores e reconfiguração das práticas organizacionais. Tal avanço implica, em termos analíticos, a evolução do estágio de *Awareness* para *Action*, conforme o modelo de Mihalic (2016), convertendo os indicadores de sustentabilidade em instrumentos efetivos de competitividade territorial e de alinhamento aos princípios da Agenda 2030.

A análise integrada das dimensões ambiental, econômica e social permite aprofundar a interpretação teórica dos resultados e compreender a dinâmica de construção do enoturismo sustentável na região. Os dados indicam que esse processo ainda se encontra em fase inicial, sendo impulsionado predominantemente pelo reconhecimento territorial associado à Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe, mais do que por práticas sustentáveis consolidadas nas organizações. Esse resultado revela uma inversão relevante em relação à literatura, na qual a sustentabilidade é frequentemente tratada como elemento central de diferenciação no enoturismo (Almeida et al., 2023; Dinya, 2023). No caso analisado, o reconhecimento geográfico atua como principal vetor de atração, enquanto a sustentabilidade permanece em posição secundária, com baixa institucionalização nas práticas organizacionais. Essa configuração reforça a interpretação de que a governança regional ainda não incorporou plenamente a sustentabilidade como valor estruturante, indicando a necessidade de um processo deliberado de internalização estratégica, alinhado à perspectiva *responsustable* proposta por Mihalic (2016), para consolidar o enoturismo sustentável no território.

## CONCLUSÃO

O estudo avaliou a sustentabilidade nas dimensões ambiental, econômica e social das vinícolas dos Vales da Uva Goethe (Urussanga, SC) e seu potencial para o enoturismo sustentável. Os resultados revelam um padrão organizacional predominantemente reativo, conforme caracterizado por Rauta et al. (2014) e Cittadin e Rosa (2022), no qual as efetividades elevadas concentram-se em indicadores de cumprimento normativo ligados à Indicação de Procedência, enquanto os indicadores voluntários, como gestão hídrica, tecnologias limpas e educação ambiental, apresentam fragilidades sistemáticas. À luz do Modelo Triple-A de Mihalic (2016), as vinícolas transitam do estágio de *Awareness* para o de *Agenda*, sem atingir o estágio de *Action responsustável*. Esse déficit evidencia uma lacuna de governança territorial, caracterizada pela ausência de monitoramento ambiental coletivo junto aos produtores parceiros, condição que Bramwell e Lane (2011) identificam como indispensável à aprendizagem institucional de segunda ordem. A contribuição parcial à Meta 8.9 dos ODS, presente nas dimensões social e econômica e ausente na ambiental, sintetiza o cenário.

As implicações operam em dois planos. No plano organizacional, as Empresas A e B, com maiores índices de sustentabilidade, estão melhor posicionadas para explorar o enoturismo como mercado de experiências autênticas (Dinya, 2023). As Empresas C e D podem avançar por meio de estratégias participativas de planejamento, como as propostas por Carrà et al. (2016). No plano territorial, a consolidação do enoturismo sustentável requer governança participativa e políticas públicas que combinem o reconhecimento geográfico com suporte à adoção de práticas voluntárias. Do ponto de vista científico, o estudo aplica, de forma integrada, em contexto emergente do sul do Brasil, os referenciais de Mihalic (2016), Rauta et al. (2014) e Bramwell e Lane (2011), e evidencia que a Indicação Geográfica ainda não se traduz em vantagem competitiva sustentável, resultado que dialoga com Almeida et al. (2023).

Como limitações, destacam-se o reduzido tamanho amostral, restrito a quatro vinícolas da Associação ProGoethe em Urussanga, e o uso exclusivo de escala Likert autorreportada, sem validação por observação direta. A não inclusão dos produtores parceiros de uva configura uma lacuna empírica relevante, restringindo a interpretação ao nível das vinícolas, sem abranger todos os atores que determinam o desempenho ambiental do território.

Como agenda de pesquisa futura, recomenda-se ampliar o escopo para os demais municípios dos Vales da Uva Goethe, incluindo os produtores parceiros; adotar abordagens qualitativas complementares; conduzir estudos longitudinais sobre a progressão nos estágios do Modelo Triple-A (Mihalic, 2016); e analisar a percepção dos visitantes quanto à sustentabilidade das vinícolas. Sugere-se, ainda, envolver a Associação ProGoethe, a municipalidade e instituições como universidades e Epagri, a fim de ampliar o alcance das sugestões para o enoturismo e a sustentabilidade regional.



## REFERÊNCIAS

- Almeida, D., Massuça, J., Fialho, A., & Dionísio, A. (2023). Sustainable wine tourism as a diversification strategy: A different approach in a rural cooperative. *The CASE Journal*, 19(2), 204–231. <https://doi.org/10.1108/TCJ-02-2022-0039>
- Arcari, S. G. (2021). Origem e trajetória da uva Goethe. In E. Della Bruna (Org.), *Manual de produção da uva Goethe* (pp. 15–17). Epagri. <https://publicacoes.epagri.sc.gov.br/SP/article/view/1192>
- Arruda, P. R. L. (2021). Indicação geográfica como promotora do desenvolvimento territorial sustentável: os casos da região dos Vales da Uva Goethe e banana da região de Corupá [Trabalho de conclusão de curso, PROFNIT]. Repositório PROFNIT. [https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2022/07/PAULO-ROBERTO-LISBOA-ARRUDA\\_TCC.pdf](https://profnit.org.br/wp-content/uploads/2022/07/PAULO-ROBERTO-LISBOA-ARRUDA_TCC.pdf)
- Bramwell, B., & Lane, B. (2011). Critical research on the governance of tourism and sustainability. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(4–5), 411–421. <https://doi.org/10.1080/09669582.2011.580586>
- Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (2019). Guia das indicações geográficas: conceitos. Ministério da Economia. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/arquivos-publicacoes-ig/guia-das-igs-conceitos/view>
- Carrà, G., Mariani, M., Radić, I., & Peri, I. (2016). Participatory strategy analysis: The case of wine tourism business. *Agriculture and Agricultural Science Procedia*, 8, 706–712. <https://doi.org/10.1016/j.aaspro.2016.02.050>
- Cittadin, A., & Rosa, F. S. (2022). Práticas de sustentabilidade adotadas pelas vitivinícolas dos Vales da Uva Goethe em Santa Catarina. *Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 12(1). <https://doi.org/10.18696/reunir.v12i1.1058>
- Data Sebrae. (2023). Indicações Geográficas brasileiras – IG Vales da Uva Goethe. <https://datasebrae.com.br/ig-vales-da-uva-goethe/>
- Della Bruna, E., Arcari, S. G., & Petry, H. B. (2016). A videira Goethe e seus clones nos Vales da Uva Goethe. *Revista Agropecuária Catarinense*, 29(2). <https://doi.org/10.52945/rac.v29i2.68>
- Dinya, L. (2023). Sustainable wine tourism in a non-sustainable world. *Ecocycles*, 9(2), 78–87. <https://doi.org/10.19040/ecocycles.v9i2.299>

- Felisberto, Z., Cittadin, A., & Pandini, T. O. (2017). A gestão de custos nas vinícolas integrantes da indicação de procedência 'Vales da Uva Goethe'. *Ediunesc*. <https://doi.org/10.18616/pidi04>
- Hojman, D. E., & Hunter-Jones, P. (2012). Wine tourism: Chilean wine regions and routes. *Journal of Business Research*, 65(1). <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2011.07.009>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2024). Urussanga. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/urussanga/panorama>
- Ladwig, N. I., Sorato, A., Conto, D. de, & Cittadin, A. P. (2021). A delimitação político-administrativa dos bairros do município de Urussanga, Santa Catarina, Brasil. *Tecnologia e Ambiente*, 27, 19–33. <https://doi.org/10.18616/ta.v27i0.6767>
- Leston, B. da R. (2020). Sustentabilidade ambiental e econômica em hotéis de Caxias do Sul – RS [Dissertação de mestrado, Universidade de Caxias do Sul]. Repositório UCS. <https://repositorio.ucs.br/server/api/core/bitstreams/3d05fd7a-4f2c-4daa-ab21-aeb6f156b40d/content>
- Madeira, V. (2023). Vinícolas dos Vales da Uva Goethe no município de Urussanga, SC: sustentabilidade como oportunidade de negócio no enoturismo [Trabalho de conclusão de curso, Universidade do Extremo Sul Catarinense]. Repositório Unesc. <https://repositorio.unesc.net/bitstream/1/11705/1/Volmar%20Madeira.pdf>
- Maciel, S. M., Malgarim, M. B., Jacobs, S. A., Martins, H. C. G. B., Jacobs, B., Alves, G. B., & Kirinus, M. B. M. (2023). Cobertura do solo e o impacto de suas cores em uvas Tannat. *Research, Society and Development*, 12(1), e3512139136. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39136>
- Mattia, A. A., & Scortegagna, L. (2018). Sustentabilidade e território turístico do Vale dos Vinhedos (RS/Brasil). *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, 11(25). <https://revistaturydes.com/index.php/turydes/article/view/1415>
- Mecca, M. S., Oliveira, F. M., Witt, A. C. V., & Velho, F. D. (2023). Sustentabilidade e ESG (environmental, social and governance): Estudo das operações turísticas de uma pousada na Serra Gaúcha. *Turismo: Visão e Ação*, 25(3), 425–444. <https://doi.org/10.14210/rtva.v25n3.p425-444>
- Medeiros, M. L., Vieira, A. C. P., & Silva, H. V. S. (2022). Turismo & pandemia: o repensar do turismo nos Vales da Uva Goethe (SC). *Diálogo com a Economia Criativa*, 7(19). <https://doi.org/10.22398/2525-2828.71946-64>
- Mihalic, T. (2016). Sustainable-responsible tourism discourse – Towards 'responsustable' tourism. *Journal of Cleaner Production*, 111, 461–470. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.12.062>
- Nave, A. C. P., & Paço, A. A. (2017). Wine tourism and sustainability – a case study. *Sustainability*, 9(1), 113. <https://doi.org/10.3390/su9010113>

- Nogueira, D. R. C. (2022). Turismo e Agenda 2030: sistema de indicadores alinhados aos objetivos de desenvolvimento sustentável para avaliar o turismo local [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Amazonas]. [https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8679/8/Disserta%c3%a7%c3%a3o\\_DeborahNogueira\\_PPGCASA.pdf](https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8679/8/Disserta%c3%a7%c3%a3o_DeborahNogueira_PPGCASA.pdf)
- Organização Mundial do Turismo. (1998). Guide for local authorities on developing sustainable tourism. World Tourism Organization. <https://digitallibrary.un.org/record/1492762>
- Organização das Nações Unidas Brasil. (2015). 8 – Trabalho decente e crescimento econômico. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/8>
- Portal do Turismo de Urussanga. (2022). Urussanga. <https://turismo.urussanga.sc.gov.br/pagina-296-2/>
- Portal Embrapa. (2021). Indicações Geográficas de Vinhos do Brasil - IP Vales da Uva Goethe. <https://www.embrapa.br/uva-e-vinho/indicacoes-geograficas-de-vinhos-do-brasil/ig-registrada/ip-vales-da-uva-goethe>
- Rauta, J., Fagundes, J. R., & Sehnem, S. (2014). Gestão ambiental a partir da produção biodinâmica: uma alternativa à sustentabilidade em uma vinícola catarinense. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 3(3), 135–154. <https://doi.org/10.5585/geas.v3i3.156>
- Réus, V. M., Zilli, J. C., & Vieira, A. C. P. (2016). Sustentabilidade na produção artesanal de vinho nos Vales da Uva Goethe – Santa Catarina. *Revista NECAT*, 5(10). <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/necat/article/view/4473>
- Schuck, M. R., Moreira, F. M., Voltolini, M. P. G., Grando, M. S., & Silva, A. L. (2010). Identificação molecular da uva Goethe de Urussanga – SC por marcadores microssatélites. *Revista Brasileira de Fruticultura*, 32(3), 825–831. <https://doi.org/10.1590/S0100-29452010005000093>
- Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2016). Indicações geográficas brasileiras: vinho (2. ed.). Sebrae; INPI. [https://www.gov.br/inpi/pt-br/backup/arquivos/catalogo\\_IG\\_vinho.pdf](https://www.gov.br/inpi/pt-br/backup/arquivos/catalogo_IG_vinho.pdf)
- Silva Júnior, S. D., & Costa, F. J. (2014). Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. In *Anais do XVII SEMEAD – Seminários em Administração*. FEA-USP. [https://revistapmkt.com.br/wp-content/uploads/2022/01/1\\_Mensuracao-e-Escalas-de-Verificacao-uma-Analise-Comparativa-das-Escalas-de-Likert-e-Phrase-Completion-1.pdf](https://revistapmkt.com.br/wp-content/uploads/2022/01/1_Mensuracao-e-Escalas-de-Verificacao-uma-Analise-Comparativa-das-Escalas-de-Likert-e-Phrase-Completion-1.pdf)
- Sôneo, M., Back, A. J., Della Bruna, E., & Arcari, S. G. (2022). Alteração no regime de chuvas durante o ciclo de produção da uva nos Vales da Uva Goethe. *FRUSUL – Simpósio de Fruticultura da Região Sul*, 3(1). <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/FRUSUL/article/view/16290>

- Trigo, A., & Silva, P. (2022). Sustainable development directions for wine tourism in Douro Wine Region, Portugal. *Sustainability*, 14(3), 3949. <https://doi.org/10.3390/su14073949>
- Velloso, C. Q. (2008). Indicação geográfica e desenvolvimento territorial sustentável: a atuação dos atores sociais nas dinâmicas de desenvolvimento territorial a partir da ligação do produto ao território – um estudo de caso em Urussanga, SC [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional UFSC. <https://necat.paginas.ufsc.br/files/2011/10/Carolina-Quiumento-Velloso.pdf>
- Vieira, A. C., Garcia, J. R., & Bruch, K. L. (2015). Análise exploratória dos potenciais efeitos das mudanças climáticas nos Vales da Uva Goethe. *Ambiente & Sociedade*, 18(3). <https://doi.org/10.1590/1809-4422ASOC885V1832015>
- Wurz, D. A., Allebrandt, R., Novak, R., Marcon Filho, J. L., Paviani, G., Cidral, T. A., & Brighenti, A. F. (2018). Diagnóstico do enoturismo nos Vales da Uva Goethe – Santa Catarina. *Revista Científica Rural*, 20(2). <https://doi.org/10.30945/rcr-v20i2.294>
- Yin, R. K. (2015). Estudo de caso: planejamento e métodos (5. ed.). Bookman.
- Zanatta, V. P., Feltrin, R. J., & Almeida, H. J. F. (2021). Indicações geográficas da uva Goethe trouxe benefícios para a região? Um olhar das empresas quase 10 anos após o reconhecimento do produto como IG. *Revista Estudo & Debate*, 28(2). <https://doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v28i2a2021.2696>



## NOTAS

### Licença de Uso

Os autores cedem à **Revista de Ciências da Administração** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a **Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International**. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

### Editora

Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Ciências da Administração. Publicação no **Portal de Periódicos UFSC**. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### Editores

- Rosalia Aldraci Barbosa Lavarda
- Leandro Dorneles dos Santos

### Histórico

|               |            |
|---------------|------------|
| Recebido em:  | 29-08-2024 |
| Aprovado em:  | 05-05-2026 |
| Publicado em: | 10-09-2026 |